CONSELHOS DE CICLOS NA ESCOLA PÚBLICA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E PRÁTICAS DE PROFESSORES³

Laêda Bezerra Machado⁴

Williany Fênix de Souza Silva⁵

Resumo

Este artigo analisa as representações sociais e práticas de professoras nos conselhos de ciclos de escolas públicas municipais de Recife-PE. As participantes foram 10 professoras que atuavam nos primeiros ciclos do ensino fundamental. Foram utilizados como procedimentos de coleta de dados: a entrevista e a observação. Os resultados apontaram nos discursos das professoras uma representação social de conselho de ciclos como espaço coletivo de socialização das experiências, desenvolvimento e acompanhamento do aluno. Por outro lado, as práticas destoaram desses discursos. Nelas o conselho de ciclos constituiu-se como lugar de encontro formal, no qual questões de ordem burocrática da escola ganharam mais relevo do que às relacionadas ao ensino aprendizagem dos alunos. O estudo sugere outros aprofundamentos como desenvolvimento de pesquisas de natureza etnográfica com maior número de conselhos que enfatizem essas práticas.

Palavras-chave: Ciclos de aprendizagem; professoras; representações sociais.

³ O trabalho do qual decorre este artigo contou com apoio do CNPq.

⁴ Doutora em Educação. Professora Adjunta do Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional, Programa de Pós-Graduação em Educação – Núcleo de Formação de Professores e Prática Pedagógica -Centro de Educação – UFPE.

⁵ Estudante do Curso de Pedagogia CE- UFPE . Bolsista PIBIC/CNPq.

Introdução

A escola brasileira foi tradicionalmente organizada em series, no entanto, nos últimos anos, vem sendo introduzida uma mudança em várias redes escolares do sistema público: a implantação do regime de ciclos de aprendizagem. No final dos anos 1990 a aprovação da atual LDB nº 9394/96, a preocupação em diminuir o fracasso e correção do fluxo escolar de estudantes, impulsionaram vários entes federativos a implantarem políticas que viessem a combater esses problemas. Assim, desde o final do século passado, os ciclos vêm se consolidando no país.

Os ciclos se caracterizam como possibilidade de reorganização do tempo e espaço escolar; respeito aos processos individuais de aprendizagem dos alunos e eliminação da repetência, sendo seu principal objetivo garantir aos alunos da educação básica, a continuidade dos estudos com um tratamento pedagógico mais apropriado.

Cabe considerar, no entanto, conforme Mainardes (2009) que apenas cerca de 20% dos alunos do ensino fundamental estão matriculados em escolas organizadas em ciclos. A complexidade da política de ciclos está concatenada ao fato dela impor grandes desafios e mudanças à dinâmica escolar. A implantação da organização dos ciclos não se constitui como uma mudança pontual, mas pressupõe a construção e efetivação de programas integrados que se preocupem com a promoção e qualidade da aprendizagem dos alunos, currículo claro, respeito à diversidade, avaliação processual, formação permanente do professor e demais formas de organização da dinâmica do cotidiano escolar.

O município do Recife implantou os ciclos de aprendizagem em 2001. A proposta (2002) tem por fundamento a reorganização do espaço, do tempo escolar e da prática pedagógica, num processo ininterrupto de consideração a singularidade de cada aluno, valorizando a interdisciplinaridade. Conforme está na proposta (2002), o conselho de ciclos constitui-se como uma ferramenta de apoio à prática pedagógica. O conselho de ciclos é um espaço coletivo para análise dos objetivos traçados para as turmas, discussões conjuntas sobre o processo de aprendizagem, bem como o lugar de socialização das experiências, avanços e dificuldades práticas dos professores. A proposta preconiza que esse conselho deve funcionar com certa regularidade e continuidade, não ficando reduzido a reuniões isoladas na escola. Em coerência com a proposta dessa nova organização curricular, os conselhos de ciclos reúnem professores e outros atores escolares no âmbito da escola e nesse espaço procuram analisar o processo ensino aprendizagem dando ênfase aos seus aspectos mais qualitativos. Desse modo, o conselho de ciclos assume uma função bem diferente do tradicional conselho de classe do regime seriado. Conforme Mattos (2005) o antigo conselho de classe atuava pontualmente focando as dificuldades de aprendizagem e disciplinares dos alunos. Assuntos como frequência irregular dos estudantes, pauta de reunião com os pais, notas, aprovação, reprovação eram os mais destacados. Os conselhos de classe não estão extintos da organização curricular brasileira e possuem um forte traço: seu poder de decisão quanto à aprovação ou reprovação do aluno, privilegiando a função classificatória da avaliação e aspectos mais burocráticos que pedagógicos do ensino aprendizagem.

Considerando as mudanças que foram empreendidas na rede municipal desde 2001, a pesquisa que deu origem a este artigo procurou, à luz das representações sociais, compreender como os professores das escolas rede municipal do Recife representam os conselhos de ciclos e suas implicações práticas. Sabendo que a organização das escolas em ciclos visa romper com a lógica seriada, é plausível admitir que os ciclos, e, sobretudo, os seus conselhos constituem-se como objeto de representações sociais por parte dos professores.

A Teoria das Representações Sociais

É sabido que em sociedade somos submetidos a uma gama de informações que nos afetam de algum modo e que por nos serem desconhecidas, buscamos entendê-las de diversas formas, utilizando diferentes estratégias. Desse processamento de informações surgem “universos consensuais” novas representações vão brotando e sendo difundidas construindo assim teorias do senso comum, que são partilhadas e dão identidade aos grupos. A teoria das Representações Sociais foi apresentada pela primeira vez por Serge Moscovici, em 1961, e tem sido desenvolvida replicada ao longo dos anos por diversos autores. Essa teoria não se restringe a captar a opinião de alguém sobre determinado assunto ou qual imagem algum indivíduo forma em sua mente, muito mais do que isso, procura de acordo com Moscovici (1978, p. 51):

aprender teorias coletivas sobre o mundo real, sistemas que têm uma lógica e uma linguagem particulares, uma estrutura de implicações baseada em valores e

conceitos, e que determinam o campo das comunicações possíveis, dos valores e das idéias compartilhadas pelos grupos e regem, subseqüentemente, as condutas desejáveis ou admitidas.

As representações sociais são, concomitantemente, um produto individual e social, ou seja, têm uma interconexão conceitual com a Psicologia Social e a Sociologia. Desta maneira, enquanto objeto de estudo da Psicologia Social, elas permitem a articulação do social e do psicológico, tornando-se instrumento de compreensão e de transformação da realidade. É, portanto, um pressuposto da Teoria das Representações Sociais a indissociabilidade sujeito-objeto. As representações sociais constituem formas operacionais de ver o mundo que autorizam ao sujeito a interpretar a realidade através do seu próprio sistema de códigos, ou referências, ou seja, das próprias representações que possui e, através delas, dar conta deste mundo. Elas são, segundo Jodelet (2001), modos de saber socialmente elaborado e partilhado com um objetivo prático, que contribuem para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Consistem em conceitos, afirmações e explicações pelas quais as pessoas interpretam a realidades, tentando compreendê-la tendo assim relação com a experiência de vida das pessoas. Por valorizar o conhecimento construído no cotidiano, a Teoria das Representações Sociais nos serviu de aporte para identificar as representações sociais de conselhos de ciclos de professoras da rede municipal de Recife-PE, bem como explorar a relação dessas representações com suas práticas nesses conselhos.

Metodologia

O estudo é de natureza qualitativa porque, coerente com as o referencial de base adotado, procura valorizar o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes dos sujeitos envolvidos. Participaram da investigação 10 (dez) professoras⁶ de turmas de 1º e 2º ciclos da rede municipal do Recife. Elas foram selecionadas com base no critério: participar de modo ativo do conselho de ciclos das escolas. As participantes são todas do gênero feminino e a média de idade do grupo é de 30 (trinta) anos. Todas possuíam formação acadêmica superior, sendo a maioria oriunda da graduação em pedagogia. Do grupo participante 4 (quatro) concluíram cursos de pós-graduação *lato sensu* na área da educação. Das dez (10) professoras entrevistadas, 6 (seis) lecionavam em turmas do 1º ciclo e 4 (quatro) em turmas do 2º ciclo. No que se refere à experiência em sala de aula, todas afirmaram possuir mais de cinco anos de docência.

Como já dissemos, o campo empírico da pesquisa foi a rede municipal do Recife-PE. Escolhemos cinco escolas dessa rede que atenderam ao critério: possuir um conselho de ciclos ativo, ou seja, um conselho atuante que se reunisse periodicamente na instituição escolar. Utilizamos os procedimentos de entrevista e observação. O primeiro contato com as instituições foi feito para apresentação dos objetivos da pesquisa, seus procedimentos e solicitar permissão para realizá-la naquele local. Nas escolas fomos auxiliados pela equipe gestora que nos conduziu até às professoras a fim de realizar as entrevistas e observações. No geral tivemos fácil acesso às

⁶ Elas receberam diferentes nomes para preservar suas verdadeiras identidades.

professoras que se mostraram disponíveis a colaborar com o estudo. Para realizar as observações, sorteamos uma das escolas em que entrevistamos suas professoras, aqui denominada Escola Flor de Margarida. Os materiais utilizados para coletar os dados foram os roteiros de entrevista e observação, gravador de voz e um caderno de campo para anotações.

A técnica utilizada para analisar os registros das observações e depoimentos das entrevistas foi a análise de conteúdo, proposta por Bardin (2004). A Análise de conteúdo é recomendada quando se deseja ir além dos significados imediatos, da leitura simples do real, conteúdo manifesto e explícito. Aplica-se tanto ao que é dito em entrevistas e depoimentos, ou escrito em jornais, livros, textos ou panfletos, como também a imagens de filmes, desenhos, pinturas, cartazes, além de toda a comunicação não verbal: gestos, posturas, comportamentos e outras expressões culturais.

Em nosso estudo, após a leitura flutuante dos depoimentos e registros das observações, debruçamo-nos sobre os resultados de onde extraímos as categorias para os depoimentos e registros gerais das observações. Uma vez apreendido os sentidos das categorias e subcategorias, iniciamos a exploração de cada uma delas.

Resultados e Discussão

Organizamos a discussão dos resultados das entrevistas e observações em duas categorias, a saber: a) a saliência da representação social de conselho de ciclos e b) relação entre e prática e representações sociais no conselho de ciclos.

a) Saliência da representação social de conselho de ciclos

A saliência da representação social de conselho de ciclos das professoras organiza-se em torno de duas subcategorias: espaço coletivo de troca e desenvolvimento dos professores e momento de discussão sobre avaliação e acompanhamento dos alunos, abaixo discutidas.

- Espaço Coletivo de troca e desenvolvimento dos professores

Os depoimentos das professoras, em sua maioria, revelam que o conselho de ciclos é um espaço coletivo de discussão e encaminhamentos sobre aprendizagem e comportamento dos alunos. A socialização de dificuldades e a troca de experiências entre professores para lidar com os grupos na escola foram destacadas pela maior parte das professoras. Sendo assim, podemos dizer que, para elas, o conselho de ciclos constitui um espaço coletivo para socializarem suas vivências em sala de aula, exporem as dificuldades dos alunos e as suas próprias para lidar com eles. O conselho é representado como um espaço coletivo para ouvir sugestões de atividades e proposição de soluções e encaminhamentos. O exemplo abaixo ilustra essa representação do conselho de ciclos como espaço coletivo de troca:

[...] todos os professores se reúnem com a coordenação e cada uma vai... Digamos... Relatando as dificuldades dos seus alunos e às vezes o professor mesmo vai sugerindo atividades que você pode fazer com ele, a coordenadora... Então, existe uma troca né? uma troca de experiência... Sofia

Enquanto espaço coletivo, o conselho, para uma parte das professoras, constitui um lugar para tomadas de decisões frente aos alunos e escola. O que se evidencia nas sugestões e troca de experiências. O grupo se apoia para tomar determinadas decisões, tanto no que se refere a problemas de aprendizagem, quanto disciplinares dos alunos.

[...] a gente se reúne, os professores para discutir a situação dos alunos e também ver quais são os encaminhamentos que vamos dar àqueles determinados problema, aquele determinado fato... Laura

Nos depoimentos das professoras entrevistadas ficou claro que o conselho de ciclos é um momento de desenvolvimento/crescimento coletivo, ou seja, suas reuniões contribuem para o crescimento e aprimoramento das docentes e, conseqüentemente, dos discentes e assim, da própria escola. Evidenciam que esse crescimento se faz mediante as trocas estabelecidas por meio de conversas. Conforme afirmaram, nesses momentos são apresentadas as dificuldades da prática e indicadas possíveis sugestões para sua resolução, amenização dos problemas que vivenciam. As professoras dizem, ainda, que o olhar das colegas de trabalho para os problemas de aprendizagem e disciplinares que enfrentam junto aos seus alunos ajuda a pensarem alternativas de solução para esses obstáculos. Além disso, uma professora destacou a reunião do conselho como espaço de socialização dos avanços conquistados junto aos alunos. Afirmou a professora Laura:

é importante porque a gente se encontra, a gente vai pra discutir as dificuldades e também os avanços, e também as coisas boas que acontece em sala de aula.

O encontro do conselho de ciclos propicia, além da ajuda mútua entre as docentes, oportunidade para reflexão e análise da prática, concorrendo para sua melhoria. No entanto, as professoras se queixam da falta de tempo para se reunirem e reconhecem as reuniões do conselho de ciclos poderiam ser mais frequentes porque constituem esse espaço de compartilhamento, inclusive, com a equipe gestora da escola. A professora Marina, por exemplo, coloca:

[...] a reunião do conselho é o tempo que a gente para até mesmo para analisar o nosso trabalho, a nossa prática como professora, o que a escola pode ajudar com isso, direção, coordenação. É o tempo que a gente se junta para pra discutir porque durante o dia normal não tem como. Marina

Um elemento importante a ser destacado nas falas das professoras é o reconhecimento de que a melhoria de suas práticas contribui para o desenvolvimento dos alunos no que se refere à aprendizagem, pois, declaram que, se avançam em suas práticas em sala de aula, os alunos têm mais possibilidades de aprender. No tocante ao conselho favorecer a escola como instituição, as professoras veem esse possível crescimento como uma consequência do avanço da prática docente e desenvolvimento dos alunos. Concordam que se professor e aluno melhoram, conseqüentemente, a escola ganha, cresce em qualidade. Afirmam:

Veja... A reunião dos conselhos de ciclos só traz benefícios para todos, tanto para a escola, quanto para o aluno e o professor... [...] O aluno vai ter um acompanhamento melhor, depois que todo mundo opina sobre os problemas dele a professora dele vai ter mais meios de ajudá-lo. Com isso... a escola nem se fala né? Se o aluno melhora o desenvolvimento e as

professoras melhoram seu trabalho, a escola melhora junto. Lorena

É importante para o professor porque é um momento de conversa, debate, reflexão... e a gente sabe que tudo isso só ajuda na prática, conseqüentemente se eu melhoro minha prática, meus alunos vão se desenvolver melhor, vão aprender isso porque eu vou trabalhar melhor e com todo esse melhoramento a escola só tem a ganhar, ela cresce. Amélia

Podemos depreender que as professoras representam o conselho de ciclos como um espaço coletivo de socialização das dificuldades vivenciadas na sala de aula e oportunidade para apontar sugestões e trocar experiências. Ao serem solicitadas a relatar um fato que marcou sua experiência no conselho de ciclos, nove professoras entrevistadas deixaram claro que o marcante é o apoio das colegas ao se encontrarem. Esse apoio se manifesta, sobretudo, nas sugestões oferecidas e socialização das experiências. Segundo elas, tal apoio dá respaldo para as tomadas de decisões e encaminhamentos futuros nas escolas. O apoio e troca coletiva são reconhecidos nos depoimentos das professoras através de lembranças de experiências bem sucedidas, momentos em que juntas encontraram solução para algum problema que vivenciaram na escola. É o que relatam as professoras:

[...] todo mundo se engajou, pra tentar resolver um problema [...] na 4ª série, todos, da 1ª, 3ª, 2ª. Todos se juntaram e cada um deu uma sugestão. Sugestões de idéias mesmo para trabalhar na sala, para ver se o comportamento desses meninos, se a aprendizagem melhorava, e a gente teve lucro né? Helena

[...] não sei se eu vou relatar um fato isolado, mas pra mim ele serve como, assim... Como é que eu explicaria?

Ai eu sinto mais assim... Minha experiência marcante é ter esse respaldo é saber que tá tudo ali é ter esse respaldo do grupo. Clara

[...] um momento marcante é quando tento ajudar as colegas que estão com dificuldades de leitura e escrita no primeiro ciclo, na educação infantil, quando elas começam a trabalhar essa parte da oralidade, da escrita [...] Eu sempre demonstro algumas atividades que possam ajudá-las. Falo um pouco da minha experiência enquanto alfabetizadora e procuro ajudá-las nesse sentido [...] porque nem sempre é fácil a gente ter atividades que favoreçam aos alunos se apropriarem da leitura e escrita. Laura

- Momento de discussão sobre Avaliação e Acompanhamento aos alunos

A maioria das professoras revela que nas reuniões do conselho de ciclos discutem, em primeiro lugar, as dificuldades dos alunos, sobretudo, às referentes aos problemas de ordem pedagógica e dificuldades de aprendizagem de leitura e da escrita, desempenho geral dos alunos na sala de aula. Além dos problemas de aprendizagem, as professoras destacam o conselho como um lugar discussão dos problemas disciplinares dos alunos. Afirmam as entrevistadas:

[...] no geral conversamos sobre [...] como é que vai o desempenho pedagógico do aluno com relação à aprendizagem, quais são suas dificuldades... Olívia
[...] A avaliação do aluno, é... ai a gente vai de aluno por aluno, esse aluno como é que ele tá? Ele tá bem? Ele ler? Ele escreve? Ele tem atingido o objetivo que foi proposto no início do ano. Estela

Assim, é... As dificuldades dos alunos, leitura, escrita, matemática, comportamento, disciplina... Laura

Constatamos nos depoimentos que foram mais enfatizados pelas professoras as dificuldades e os insucessos, tanto em relação à aprendizagem, quanto a disciplina do que supostamente algum sucesso que as crianças possam ter em suas aprendizagens. Em nenhum momento destacaram experiências ou depoimentos bem sucedidos que partam desses alunos. Nos depoimentos, 6 (seis) das 10 (dez) professoras revelaram não ter experiência em conselhos de classe, pois nunca participaram desses conselhos visto que ingressaram na rede a pouco tempo. Elas se referiam ao conselho de classe como diferente do de ciclos apenas na nomenclatura. Uma dessas professoras, mesmo sem experiência docente com conselhos de classe, descreveu as características de ambos. Afirma:

[...] no conselho de classe era o tempo que a gente parava só pra discutir se o aluno estava aprovado ou [...] ou reprovado, só acontecia mais no final do ano e o conselho de ciclo, não. Como é por bimestre, então a gente tem uma avaliação gradativa desse aluno ou da turma em geral. Marina

A descrição da professora Marina se assemelha às respostas das quatro professoras que tiveram experiências com o conselho de classe. Elas revelaram em seus depoimentos que o atual conselho de ciclos constitui uma possibilidade de acompanhamento aos alunos, ou seja, permite que os professores possam acompanhar e ajudar no seu desenvolvimento. O posicionamento das quatro professoras está em consonância com o afirmado por Mainardes (2009). Segundo este autor, a aprendizagem é um processo contínuo e progressivo o

que diverge dos fundamentos do sistema seriado e antigo conselho de classe. As professoras deixam claro que o antigo conselho tinha uma função muito pontual, finalizadora, avaliadora do produto e não do processo. Eis algumas referências dessas professoras ao conselho de ciclos em comparação com o de classe:

[...] então, era uma questão muito pra finalizar e não pra dar um ponto de partida diferenciado, porque o conselho de ciclo ele dá um ponto de partida diferenciado...
Clara

Eu acho que a diferença é essa, porque no conselho de ciclo a gente sempre tá acompanhando o que professor anterior fez, ai... O próximo vai dando andamento...
Helena

As professoras enfatizam ainda que os conselhos de classe funcionavam em torno das notas, aprovação e reprovação.

[...] mas, no conselho de classe a gente via que praticamente a questão de entregar as notas para o aluno, as atividades que eram feitas, era só aquela questão mesmo de que o aluno fez... Helena

Sabemos que é no universo sócio cultural que estão e são continuamente produzidas representações sociais. Para Moscovici (1978), se quisermos saber por que uma pessoa se comporta de um jeito e não de outro devemos primeiramente compreender o seu cotidiano e as relações que nele se estabelecem. Nossas reações frente às pessoas e os objetos sociais são mediadas pelas representações sociais que delas fazemos. As professoras estão expostas a uma nova prática nas escolas com a implantação dos ciclos de aprendizagem. Assim, do que aqui foi apresentado, ou seja, da análise dos depoimentos das 10

(dez) professoras podemos afirmar que as práticas dessas docentes no conselho de ciclos têm contribuído para a construção de uma representação positiva desse espaço na escola. Para elas, sobretudo aquelas que tiveram experiência docente no sistema seriado, há uma mudança positiva desse conselho, se comparado ao antigo conselho de classe.

Desse modo depreendemos uma saliência da representação social do conselho de ciclos, ancorada nas práticas das professoras em suas escolas. Esse conselho apresenta-se para as professoras como um espaço coletivo de socialização de suas experiências contribuindo para o desenvolvimento e acompanhamento do aluno.

Relação entre prática e representações sociais no conselho de ciclos

Observamos duas reuniões do conselho de ciclo realizadas na Escola Flor de Margarida. Nas duas reuniões estiveram presentes a diretora, vice-diretora e as professoras. Ambas as reuniões foram conduzidas pela diretora da Escola, pois a coordenadora encontrava-se de licença. Durante a observação da primeira reunião foi exibido um vídeo que enfatizava a tentativa de demolição da escola, a pedido de uma criança. Um episódio em que, mesmo tendo sido estimuladas pela diretora a comentarem, as professoras apenas sorriram. Em seguida, uma ficha em que eram solicitadas sugestões das professoras para com melhoria da infra-estrutura da escola foi distribuída entre as docentes. Embora não tendo sido esclarecido o objetivo, inferimos que por estar no final do ano letivo, a direção desejava ter elementos para pensar seu plano de trabalho para o ano de 2011. O encontro prosseguiu com a leitura de um texto intitulado: *Budismo e Educação ou aprender a aprender*. Após a leitura, a diretora comenta sobre o

imediatismo social, a busca pelo conhecimento e suas implicações para a escola e professor. A diretora encerra a discussão dizendo que, na sua concepção, o conselho de ciclos existe pra isso, para socializar os pensamentos. Após o breve trato ao texto, os diários de classe foram distribuídos com as professoras.

Nessa ocasião, a vice-diretora avisou que elas deveriam colocar no verso de uma das páginas, o nome dos alunos com problemas de aprendizagem explicitando esses problemas. No momento, uma professora perguntou se poderia reter um aluno do 2º ano do 2º ciclo, que não tinha condição de ser promovido. A vice-diretora respondeu negativamente. A professora, mostrando indignação, disse que os ciclos só serviam para acumular as falhas dos alunos. A vice-diretora comenta que já havia ocorrido fato semelhante na escola e que, segundo orientação da inspetora, mesmo admitindo defasagem do aluno, deveriam cumprir a lei. Nessa ocasião, as professoras revelaram revolta para com a proposta de ciclos na rede, demonstraram reconhecer que os ciclos não dão certo. Começa um tumulto, a diretora pede para elas se acalmarem, pois, em 2011 a situação irá melhorar. Não há aprofundamento da discussão e, com o recolhimento das fichas e avaliações positivas sobre a boa condução da reunião naquele dia pelas professoras, aquele conselho de ciclos foi encerrado.

A segunda reunião observada foi a primeira do ano de 2011 e, novamente, conduzida pela diretora. Ela iniciou com a exposição de uma pauta em que apresenta os objetivos para o primeiro bimestre: refletir, avaliar e planejar a prática pedagógica em cada área de conhecimento (referente as dimensões de atitudes e valores) discutir; encaminhar soluções para dificuldades ou problemas enfrentados;

orientar para o uso do ⁷caderno de ocorrência, cadernetas de frequências; estimular o uso dos materiais didáticos, além de socializar o projeto “Se essa rua fosse minha”⁸ em parceria com o DETRAN-PE.

Após a leitura dessa pauta, a diretora dá algumas orientações de como utilizar o caderno de ocorrência e diário de classe. Em seguida, solicita que as professoras se coloquem sobre o que não está bom na escola. Assim, uma professora fala que está tudo bem, com uma exceção, o clima quente está atrapalhando o bom desenvolvimento das aulas e que seria de grande importância a instalação de ventiladores ou mesmo condicionadores de ar nas salas de aula. Todas as demais professoras concordam, mas não há encaminhamento nesse sentido. Dando continuidade a reunião, a diretora pede para uma professora apresentar o projeto: “*Se essa rua fosse minha*”. A diretora pergunta se existe mais algum problema, mas as professoras pedem que a reunião seja encerrada, pois devem ir à confraternização de páscoa dos funcionários. A diretora pede um pouco mais de paciência e pergunta se todas receberam um livro, distribuído pela Secretaria Municipal de Educação, sobre os ciclos de aprendizagem. Elas respondem que não receberam. Devido a resposta, pede para uma professora ler um trecho do livro de que dispunha a fim de sugerir melhorias para a prática das docentes. A leitura não é feita e o grupo fica disperso. Mesmo assim, ela lê uma mensagem de páscoa e pede para avaliarem aquela reunião do conselho de ciclos, uma das professoras afirma que a reunião foi

⁷ O caderno de ocorrência é utilizado pelas professoras para anotar os problemas disciplinares dos alunos e afins para discussão nos conselhos de ciclos e com as famílias.

⁸ Trata-se de uma parceria do DETRAN-PE com a Prefeitura do Recife que visa a promoção da educação e segurança no trânsito.

ótima porque se descontraíu. A diretora reforça o que é dito afirmando que a reunião do conselho de ciclos tem essa função: descontrair as professoras.

Conforme constatado nas entrevistas as professoras representam o conselho de ciclos como um espaço coletivo de troca e desenvolvimento dos professores e momento de discussão sobre avaliação e acompanhamento aos alunos. Nos depoimentos, os conselhos aparecem em sintonia com a proposta de ciclos da rede. A saliência dessa representação social se destaca no valor das discussões coletivas da prática pedagógica, na discussão dos problemas enfrentados conjuntamente na escola. Em contrapartida, as observações aqui descritas, ou seja, as práticas não estão em inteira correspondência com os depoimentos apresentados nas entrevistas. Ao nos aproximarmos diretamente de um conselho de ciclos na escola, não o identificamos esse espaço como de troca pedagógica entre as profissionais. As duas reuniões conduzidas, pela direção da escola, funcionaram muito mais com espaço burocrático do que pedagógico, as questões relacionadas à sala de aula pouco foram tratadas.

Sabemos que é no universo sócio cultural que estão e são continuamente produzidas representações sociais. Para Moscovici (1978), se quisermos saber por que uma pessoa se comporta de um jeito e não de outro devemos primeiramente compreender o seu cotidiano e as relações que nele se estabelecem. Nossas reações frente às pessoas e os objetos sociais são mediadas pelas representações sociais que delas fazemos. Em nossa pesquisa tivemos contato com professoras que estão expostas a uma nova prática nas escolas com a implantação dos ciclos de aprendizagem. Assim, do que aqui

foi apresentado, ou seja, da análise dos depoimentos das 10 (dez) professoras podemos afirmar que as essas docentes construíram uma representação positiva do conselho de ciclos na escola. Para elas, sobretudo aquelas que tiveram experiência docente no sistema seriado, há uma mudança positiva desse conselho se comparado ao antigo conselho de classe marcado por um caráter burocrático, avaliativo e classificatório.

Depreendemos com esta investigação por um lado, que a saliência da representação social de conselho de ciclos, ancorada nos depoimentos das professoras em suas escolas, apresenta-se como um espaço coletivo de socialização das experiências dos docentes contribuindo para o desenvolvimento e acompanhamento do aluno.

Por outro lado, as observações revelaram práticas que destoam desses depoimentos. Quando observado, o conselho de ciclos constituiu-se como espaço de encontro formal em que questões de ordem burocrática ganharam mais relevo do que elementos relacionados ao ensino aprendizagem. Na nossa interpretação as leituras, vídeos e temas para discussão propostos para discussão nesse conselho não foram reconhecidos como importantes para as professoras. Também destacamos a representação negativa dos ciclos revelada nas reações e depoimentos das professoras durante as duas reuniões. Elas se revelaram nas manifestações contrárias à retenção, bem como na recusa à discussão do tema ciclos, proposta na segunda reunião.

Considerações finais

Entendendo que as representações sociais constituem conjunto organizado e estruturado de informações, crenças, opiniões e atitudes que orientam as práticas e condutas dos sujeitos, estamos, portanto, diante de certo impasse: nos discursos das professoras os conselhos de ciclos são espaços coletivos de troca e discussão das práticas de ensino aprendizagem na escola. Na prática, observando de perto esses conselhos, eles se mostraram mais burocráticos do que pedagógicos, espaços mais preocupados com avaliação classificação dos alunos do que com a busca de soluções coletivas para seu acompanhamento.

A partir dos resultados obtidos podemos afirmar que os docentes apresentam um discurso racionalizado, ou seja, embora na prática valorizem os conselhos de ciclos em depoimentos de pleno acordo com a nova proposta de organização curricular vigente na rede municipal, na prática esses conselhos estão distantes do que prevê a proposta. A pesquisa sinaliza para outras direções e aprofundamentos para o estudo das representações sociais dos conselhos de ciclos. A partir dos nossos resultados, indicamos o desenvolvimento de investigações de cunho etnográfico que focalizem, com mais ênfase e profundidade, as práticas nesses conselhos ampliando o número de escolas, bem como identificando aqueles conselhos cujos trabalhos sejam conduzidos por coordenadores pedagógicos e não somente pela equipe gestora administrativa, como foi o caso deste estudo.

Referências bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Edições 70. Lisboa/Portugal 2004, 3ª edição

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. (2001) In: _____ **As representações sociais**. Tradução: Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EDUERJ. 2001. p. 17-44.

MATTOS, Carmem Lucia Gomes de. O conselho de classe e a construção do fracasso escolar. **Educação e Pesquisa**. São Paulo. V. 31. n. 2. 2005. PP 215-228

MAINARDES, Jefferson. A pesquisa sobre a organização da escolaridade em ciclos no Brasil (2000-2006): mapeamento e problematizações. Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação**. v. 14 n. 40 jan./abr. 2009 p. 7-23

MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social da Psicanálise**. Zahar Editores: Rio de Janeiro, 1979. Tradução: Álvaro Cabral.

RECIFE, Prefeitura Municipal. Secretaria de Educação. **Proposta Pedagógica da rede municipal de ensino do Recife: construindo competências**. Recife. 2002.